



24 de maio

Dia da Infantaria



A Infantaria é a mais antiga arma dos exércitos e é geralmente dotada dos maiores efetivos, sendo a principal força combativa terrestre. Sua missão ofensiva básica é cerrar sobre o inimigo, para destruí-lo ou capturá-lo, utilizando-se do fogo, do movimento e da ação de choque. Sua missão defensiva é manter o terreno, impedindo, resistindo ou repelindo o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado, expulsando-o ou destruindo-o pelo contra-ataque. Os infantistas são aptos ao combate a pé, em todos os tipos de terreno e sob quaisquer condições meteorológicas.

Desde a antiguidade, os soldados de infantaria são os protagonistas da guerra, que avançam sob o fogo e combatem olhando os olhos do inimigo. Antes armados com lanças e espadas e organizados em numerosos blocos de manobra, hoje atuam dinamicamente no combate moderno, seja realizando reconhecimento de fronteira na Amazônia, seja atuando como Força de Pacificação no Haiti, seja participando da ocupação e da pacificação de comunidades no Rio de Janeiro.

O cenário de atuação da Força Terrestre precisa do soldado de Infantaria, que, consciente de seu papel estratégico no cumprimento de suas missões e capacitado a operar sistemas de armamentos de alta tecnologia, é caracterizado pelos atributos rusticidade, persistência, coragem, disciplina e camaradagem. Tais atributos reconstituem a imagem da Força, influenciando, positivamente, a opinião pública, aspecto fundamental no contexto dos combates atuais.

A Infantaria brasileira consolidou-se na Guerra da Tríplice Aliança, liderada por seu patrono, o Brigadeiro Sampaio. Antonio de Sampaio nasceu em 24 de maio de 1810, na cidade de Tamboril, no Ceará. Criado no sertão nordestino, logo demonstrou vocação para a carreira das armas. Foi praça em 1830 e ascendeu profissionalmente devido a inúmeras demonstrações de estoicismo, tenacidade e abnegação. Atuou na maioria das campanhas de manutenção da integridade territorial brasileira, alcançando o posto de Brigadeiro, em 1865. Foi na Batalha de Tuiuti, em 1866, na Guerra da Tríplice Aliança, que recebeu os três ferimentos de granada que o levariam a morte. Exemplo de militar, bravo, capacitado e corajoso, foi consagrado Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro em 13 de março de 1962.

Infantes, espelhem-se nos exemplos de seu patrono, a fim de manterem os mais elevados valores do soldado de Infantaria! Cultuem seu imortal espírito, para que possam ser dignos de ostentar os fuzis cruzados e a granada, honrando as tradições da “Rainha das Armas”.

Infantaria, Brasil!

A Rainha das Armas

